

# **Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento,**

## **Aula 6, Fim da Divinização Real, os Amorreus**

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 6, Fim da Divinização Real, os Amorreus.

Bem vindo de volta. Continuamos a nossa apresentação, espero que em termos simples, tentando explicar-lhe como os antigos pensavam no seu mundo religioso em oposição ao nosso. Ontem, usei algumas palavras-chave que precisarei manter diante de vocês, e essas palavras-chave são palavras como controle, manipulação e magia simpática. O que vimos ontem no seu pensamento foi o lugar único do rei na forma como a religião foi concebida para funcionar.

E então, deixe-me pegar um marcador. O padrão de pensamento parece ser algo assim. Eles conceberam esses dois mundos, e este mundo é o mundo dos deuses, e este mundo é o mundo dos humanos, e o que realmente os separava era uma espécie de abismo.

E assim, o que o pensamento pagão estava fazendo, aparentemente, era tentar descobrir uma maneira de colmatar o abismo deste mundo para este mundo. Obviamente, os humanos na antiguidade não podiam entrar no céu ou nos céus, mas como os céus estavam cheios de deuses, os deuses podiam entrar no mundo dos humanos. Então o que a religião foi projetada para fazer foi reverter essa flecha para que pudessem então trazer o mundo dos deuses para o seu mundo.

E assim, o que vem acontecendo há vários milênios é uma centralização crescente na pessoa do rei. E o que alcançamos é este lugar onde o rei se torna a pessoa mais importante na ponte entre o céu e a terra. E o que vimos da última vez é o lugar desta coisa chamada casamento sagrado, onde neste casamento sagrado, o rei poderia produzir fertilidade para a sua terra.

E no pensamento deles, alguém fazia isso agindo magicamente o que queria. Visto que o ato sexual era um meio de perpetuar a fertilidade, não se pode ter filhos sem ato sexual. As crianças representam a fertilidade.

Assim, ao envolver-se na sexualidade com uma figura religiosa como a suma sacerdotisa de Ishtar, o rei poderia então transferir magicamente para a Terra a prosperidade que era tão essencial à sua maneira de pensar sobre a religião. Então isso é chamado de magia simpática, e é o caso do rei agindo magicamente com a

intenção desejada. Os seres humanos têm feito isso, creio eu, de várias maneiras, mas creio que todas, em sua essência, são iguais em todo o mundo.

E ao representar magicamente o que uma pessoa deseja, ela pode criar uma situação favorável ao adorador. Então, o que tentamos enfatizar na última palestra foi que, no mundo antigo, eles não estavam tão interessados em estética; eles estavam interessados em questões de sobrevivência muito concretas, como prosperidade e longevidade. E assim, o rei tinha agora sido capaz de assumir este papel tão importante como o concedente de prosperidade e vida longa para o seu povo.

Então, esta é uma característica do paganismo que creio que permeia o Antigo Testamento. Não porque na tradição do Antigo Testamento tenhamos reis que assumiram o papel de divindades, embora tenhamos vários lugares que falsificam nessa área, mas por causa deste conceito de que através da magia, você pode realmente transformar situações para que o mundo de os céus podem ser derrubados ou encorajados a descer ao mundo terreno. Então, os fatores de controle, as palavras são, os seres humanos no pensamento pagão estão de alguma forma no controle dos deuses.

A forma como eles controlam os deuses é manipulando os deuses, e a filosofia disso é a magia simpática. Assim, os israelitas parecem ter sido suscetíveis a estes ritos sexuais que eram comuns no mundo cananeu. Por exemplo, sabemos que existia prostituição sacra. Na verdade, temos uma palavra hebraica separada para prostituição sagrada.

Quando Judá foi visitá-lo e acabou com Tamar, ele foi procurar uma kodshah , uma prostituta sexual. Então, eles parecem pensar que as pessoas que foram designadas como pessoas santas poderiam efetivamente preencher essa distância entre os céus e trazer fertilidade. Se eu pudesse pensar um pouco mais antes de deixarmos esta área de assunto, já que acho que esta é a razão pela qual os israelitas eram tão suscetíveis ao modelo cananeu, seria mais ou menos assim.

No pensamento de causa-efeito, é mágico. Se você conseguir descobrir a causa, poderá produzir o efeito. Assim, nas formas modernas de cristianismo, a causa do pensamento pagão é que os humanos estão no controle, portanto a causa do pensamento pagão pode ser as boas obras humanas.

Lembro-me de que quando me tornei cristão, há 50 anos, acabei, junto com minha futura esposa, em um campus cristão muito, muito hiperconservador. Não havia nada pior naquele campus do que pecados sexuais ou ir ao cinema. E se você fosse ao cinema e fosse pego, você seria expulso da escola.

Então, no meu último ano, eu estava em casa nas férias de Natal e decidi que queria ver esse filme. Foi um filme de suspense erótico. Isto foi há 45 anos.

Então, lembro-me de entrar furtivamente no cinema, fazer tudo o que pude, esperar até o filme começar quando já escurecia, entrar e pegar meu lugar. Eu estava nervoso e, bem, para acabar com o suspense, o thriller erótico era Música no Coração. Naquele thriller, Julie Andrews acabara de se apaixonar pelo Barão e era uma espécie de aspirante a freira.

Ela queria ser freira, mas não tinha capacidade para isso. Então, ela agora havia se apaixonado pelo Barão e estava no jardim de sua mansão, cantando para Deus nesta nova reviravolta nos acontecimentos que moldaram sua vida em uma alegria sem igual. E enquanto ela cantava com aquela voz fabulosa de Julie Andrews, ela cantava para Deus sobre sua bênção, pois eu devia ter feito algo de bom.

Há uma linha tênue entre fazer as boas obras que Deus nos diz para fazer e pensar que, ao fazer as boas obras, você pode provocar a intervenção divina em seu favor. Não é tão sutil como isso pode ser? Todos nós somos chamados a fazer um bom trabalho. O próprio Paulo disse: não se canse de fazer o bem.

Mas o pensamento pagão vê as boas obras como a capacidade de manipular Deus para produzir um efeito desejado. E assim, onde estamos agora na história humana é que o rei é o ser que pode manipular os deuses e provocar o efeito desejado. Bem, esse pensamento de causa e efeito só é eficaz enquanto o rei produz.

E assim, mencionamos da última vez que o rei obviamente não poderia fazer isso perpetuamente. Então, mencionei em nossas notas de aula de certa importância que lidamos com esta questão: como isso se correlaciona com os hebreus em geral e com os semitas ocidentais em particular? Bem, a divinização dos reis nunca se desenvolveu no Ocidente. E eu mencionei a você em vermelho para que você tenha certeza de ver; Mencionei a você em vermelho a palavra topografia porque, em essência, a topografia é provavelmente a razão pela qual ela nunca se desenvolveu no Ocidente.

Não havia no Ocidente as populações massivas que tínhamos no Oriente. As cidades eram menores. A população era menor.

Foi mais difícil unir-se em grandes entidades políticas. Então, acho que devido à topografia diferente no Ocidente, temos uma explicação decente para o motivo pelo qual os reis no Ocidente nunca foram divinos. Mas eu gostaria de fazer uma distinção para nós antes de deixarmos isso, e é isso.

Existe uma distinção entre um rei divino e um rei sagrado. A realeza sagrada é a ideia de que um rei é escolhido exclusivamente por Deus. Tanto a Mesopotâmia como o Ocidente, incluindo os hebreus, tinham esta perspectiva sobre os seus reis.

Os reis eram sagrados. Eles foram escolhidos por Deus. E, portanto, somente Deus era o ser que poderia ou deveria destituí-los do cargo.

Você deve se lembrar de ter lido no texto bíblico a história de Davi e Saul. E nesse texto, você não pode deixar de ficar impressionado com o fato de que Saul, de várias maneiras, se desqualificou como rei. No entanto, Davi não conseguiu removê-lo do trono porque ele foi ungido de maneira única por Deus.

Isto é, Saulo era. Saul foi ungido por Deus, e Deus teria que remover o próprio Saul. Assim, na tradição ocidental, o rei nunca assumiu o exato status mágico de ser a ponte única entre o céu e a terra.

Mas ele também era diferente de todos os outros povos porque no Ocidente, o rei, tal como no Oriente, o rei era escolhido por Deus e, portanto, era exclusivamente santo e sagrado. Agora, santo nem sempre significa, na forma como usamos essa palavra em inglês hoje, santo significa que ele é, você sabe, quanto mais santo ele é, menos pecado ele tem em sua vida. Não é assim que a palavra tende a funcionar na Bíblia Hebraica.

Santo na Bíblia Hebraica é uma palavra que significa algo em sua base, mais como algo exclusivamente separado. Saul, como primeiro rei, foi designado de maneira única e, portanto, não deveria ser prejudicado. Então, todo esse conceito do rei como uma figura mágica vai mudar muito rapidamente na história da Mesopotâmia.

E assim, o que veremos é que quando o período Ur III chegar ao fim, na maior parte, o conceito de divinização dos reis também chegará ao fim. Após a queda da civilização Ur III, da qual você deve se lembrar da aula anterior, ocorreu o fim da civilização suméria. Existia uma cidade chamada Isen onde os reis continuavam a ser divinizados, mas não existia mais um império, e esses reis limitavam-se à cidade de Ísis.

Sabemos também que no sul do Irão, no local de Elam, um Estado-nação, os reis continuaram a ser divinizados lá também. Mas a verdade é que, após o colapso da civilização Ur III, esse foi o fim da divinização dos reis. Os elamitas invadiram a Mesopotâmia, saquearam a cidade de Ur, encerraram o período de Ur III e, a partir desse momento, temos o colapso da divinização dos reis terrenos na Mesopotâmia.

Agora, antes de terminar, deixe-me apenas dizer-lhe que há uma exceção única no Ocidente, e era isso que estava acontecendo no Egito, porque no Egito, desde o início da realeza, os reis não eram apenas divinos; eles eram divindades encarnadas. E no pensamento egípcio único, cada rei era simplesmente uma reencarnação do rei anterior. Nesse sentido da palavra, todos os reis egípcios eram divinos porque todos os reis egípcios eram encarnações de Amon-Re, o deus egípcio do sol.

Essa é uma divinização única que não ocorreu em nenhum outro lugar da antiguidade, exceto no Egito. Assim, o período Ur III chega ao fim. Este é o período ao qual, em termos de tempo, Abraão pertencia.

Abraão nasceu, de acordo com o sistema conservador de datação do Antigo Testamento, em 2166, o que significa que a sua expectativa de vida correspondia exatamente ao período de Ur III. Abraão deixou sua terra natal com a idade de 65 ou 66 anos, por volta dos 70 anos, e seguiu para o Ocidente. Mas a Mesopotâmia, tal como ele a deixou, entrou num período de várias centenas de anos, e não vamos falar disso simplesmente porque precisamos de avançar para cobrir o conteúdo do curso.

Mas durante as centenas de anos seguintes, a bacia da Mesopotâmia foi dividida, desunida em grande parte a norte e a sul, mas havia múltiplas entidades políticas, e foi só com a ascensão de Hamurabi que a Mesopotâmia foi unida. Assim, o pano de fundo do período patriarcal é o que chamo de período da Antiga Babilônia. Assim, estabelecendo o nosso cenário, o período da Antiga Babilônia é principalmente um período que pode ser melhor chamado de amorreu.

Agora, os amorreus são um daqueles grupos de pessoas do Antigo Testamento sobre os quais lemos em todo o Antigo Testamento, mas é um pouco confuso. Na verdade, pode ser muito confuso. Então, não tenho certeza se posso transmitir isso a você, mas temos essa palavra chamada amorreu, mas ela tem vários significados possíveis, e somente o contexto pode determinar o que essa palavra realmente significa.

Assim, uma das designações comuns é que amorreu, ou Amurru, é um termo geográfico, que na língua da época significava apenas um ocidental, alguém da Síria - Palestina, se preferir. Esta perspectiva geográfica, portanto, tinha menos a ver com o grupo de pessoas e mais com o facto de os amorreus serem pessoas que vieram do oeste para a Mesopotâmia, a área moderna do Líbano e da Síria. Então, essa foi uma das designações ou um dos significados da palavra amorreu.

Um segundo significado possível para a palavra amorreu é o que chamo de perspectiva étnica. Eles são mencionados pela primeira vez em tabuinhas sumérias do antigo período acadiano. Dentro de mais um século e meio, o antigo período acadiano na época de Sargão, o Grande, por volta de 2350, portanto, dentro de mais um século e meio, os habitantes da Mesopotâmia são forçados a construir um muro para contê-los ou mantê-los fora da Mesopotâmia.

Os mercadores assírios no sul da Turquia, na Capadócia, têm um nome amorreu ocasional, então eles não se estabeleceram apenas quando deixaram a Síria - Palestina, eles não se estabeleceram apenas na Mesopotâmia, mas também no sul da Turquia. No período da Antiga Babilônia, podemos pensar em uma data fácil de lembrar quando esse período começou, porque Hamurabi teria começado seu

reinado em 1776, então essa é uma data conveniente para os americanos; ajuda-nos a lembrá-lo por causa da fundação do nosso próprio país. Então, eles são sintetizados com a população local, e então esse é um grupo de pessoas que são chamados de amorreus, e falaremos sobre eles um pouco mais.

Existe um terceiro grupo, ou devo dizer, um terceiro significado designado para o termo . É o que chamo de perspectiva socioeconómica. Em outras palavras, na Mesopotâmia, eles usavam o termo amorreu para descrever qualquer estrangeiro que se mudasse para seu território, então não se tratava realmente de um povo muito específico chamado amorreus, mas era usado para descrever qualquer estrangeiro. Talvez um termo corolário na nossa cultura moderna fosse como poderíamos usar a palavra mexicano para descrever pessoas que imigraram para o nosso país.

Na verdade, usamos de forma descuidada o termo mexicano para descrever qualquer hispânico, e alguns desses hispânicos podem ser da Nicarágua, de Honduras ou de outros lugares, e os americanos usam descuidadamente o termo mexicano. Bem, eles parecem ter usado o termo amorreu da mesma forma, então se na sua área populacional havia estrangeiros, eles os chamavam de amorreus mesmo quando não eram necessariamente amorreus. O que mais nos interessa é a forma como a Bíblia usa o termo.

O termo amorreu na Bíblia aparece 86 vezes. Todas essas 86 aparições, exceto 13, ocorrem nos primeiros sete livros do Antigo Testamento. Bem, isso é porque os amorreus pertencem aos primeiros estágios do Antigo Testamento, não ao último estágio.

Agora, o que podemos dizer é que havia um grupo de pessoas na Bíblia que seria chamado de amorreus, mas, curiosamente, no mundo de hoje, eles são mais conhecidos como hicsos. Então deixe-me ver se consigo explicar isso de uma forma coerente. Vou apagar meu quadro e tentar explicar o termo hicsos.

Hicsos é outra palavra para amorreu, e eu a tenho em nossas anotações de aula lá em cima. Hyksos é, entre todas as coisas, uma palavra egípcia e, em egípcio, na verdade não leio egípcio. Um dos meus objetivos de vida era aprender egípcio, mas como você pode ver claramente na tela, estou ficando sem tempo para aprender egípcio.

É uma língua importante e egípcia; este termo significa chefes de terras estrangeiras. Chefes de terras estrangeiras. Pela primeira vez na história egípcia, o Egito foi invadido por uma potência externa, e essas pessoas externas foram chamadas por eles, de maneira típica, aliás, em termos de quem eram seus reis.

Então, eles não os chamavam pelo nome étnico, que era amorreu. Em vez disso, eles os chamavam em termos de seus reis, chefes de terras estrangeiras, que é a palavra hicsos. Numa data posterior, muito posterior, um historiador judeu chamado Josefo, que na grande revolta contra Roma, era comandante das forças da Galileia.

Ele sobreviveu àquela horrível revolta contra Roma, tornou-se um romanófilo e escreveu uma história dos judeus. Na história dos judeus, ele se deparou com o termo hicsos, mas na época de Josefo, que teria sido de 68 a 70, e nos anos seguintes, na época de Josefo, ele havia perdido o significado da palavra hicsos. E então, ele leu como reis pastores.

Então, quando você lê obras mais antigas sobre a história de Israel, às vezes verá esse povo amorreu referido na história egípcia como os reis pastores, quando, na realidade, isso é uma leitura errada do termo. Portanto, este grande império hicsos era na verdade de origem amorítica, e assim a Bíblia usa esse termo para descrevê-los como pessoas de origem amorítica. Então, se eu puder mostrar o mapa, usaremos este para ilustrar o que aconteceu.

Não sei até que ponto você consegue ver meu cursor na tela, mas nos anos, digamos, de 1800 até cerca de 1600, o povo amorreu que emanava desta região aqui, o povo amorreu foi capaz de criar um império que se estendia desde esta região até aqui, controlava toda a Síria -Palestina e governava o Egito até cerca do meio do Egito. Os egípcios passaram a chamar esse grande império de hicsos, mas na verdade foi um período amorreu. Então, estes amorreus eram um povo notável.

Eles conseguiram criar no Egito o primeiro império do mundo que não era egípcio. Eles conquistaram o Egito, deixaram uma impressão duradoura nos egípcios e depois também emigraram desta região aqui na Síria -Palestina. Muito antes, eles emigraram para a Mesopotâmia, no antigo período babilônico.

Então, é muito confuso, e a Bíblia usa o termo amorreu de maneiras que são confusas, porque às vezes significa o povo, e às vezes significa uma localização geográfica. Então, se eu pudesse voltar às minhas anotações de aula, tentaria mostrar que quando a Bíblia usa o termo amorreu, significa em parte as pessoas que estavam por trás do grande império hicsos que governou o Egito. Quando a Bíblia não a usava dessa forma, tendia a usá-la como contrapartida da palavra cananeu.

Então, eu sei que isso é um pouco confuso porque é como o próprio Antigo Testamento. Há muito o que aprender. É simplesmente opressor. Mas a palavra cananeu também foi usada geograficamente e também etnicamente.

E assim, na Bíblia Hebraica, cananeu pode significar um grupo muito específico de povos de língua semítica, ou pode significar pessoas que vivem geograficamente na planície costeira. Amorreu pode significar um povo de língua semita muito específico

que veio da área Síria-Líbano, ou pode ser usado geograficamente para pessoas que viviam nas montanhas de Israel. Portanto, às vezes, amorreu simplesmente não significava um povo, mas os habitantes que viviam na cordilheira de Israel.

Cananeu poderia ser um povo, mas também poderia ser apenas um termo para descrever os habitantes da planície costeira. Portanto, a Bíblia usa o termo amorreu de forma um pouco semelhante à forma como os mesopotâmicos o usaram, tanto geograficamente quanto etnicamente. Deveríamos falar um pouco sobre esse povo amorreu antes de sairmos deste assunto, porque eles eram um povo notável.

As pessoas fizeram a pergunta: o Império Egípcio foi um dos impérios mais impressionantes de toda a antiguidade. Foi certamente o mais longo de todos os impérios, talvez na Terra. O Império Egípcio durou milênios, quase três milênios, dois milênios e meio.

Como é que estes estrangeiros da Síria-Palestina conseguiram conquistá-los? E como é que eles se tornaram predominantes no próprio Israel? Bem, há algumas explicações que posso lhe dar que ajudam a explicar. Uma delas é porque os amorreus eram fisicamente maiores que os habitantes de Canaã e do Egito. Quando conseguimos encontrar esqueletos amorreus, o que descobrimos é que, falando em termos gerais, eles são cerca de meia cabeça mais altos que os outros grupos populacionais.

Num mundo como o deles, a força física desempenhou um papel mais importante na guerra do que no mundo de hoje. Na guerra moderna, isso realmente não acontece; na maioria das vezes, não importa quão forte você seja; importa quantas balas sua metralhadora pode disparar por minuto. No mundo antigo, esta era uma tremenda vantagem na guerra porque eram muito maiores e mais fortes do que os outros grupos populacionais.

Eu diria que a constituição egípcia era que o homem médio tinha aproximadamente um metro e meio de altura, nas margens inferiores, e nas margens mais altas, um metro e sessenta e cinco. Portanto, deparar-se com um grande número de oponentes com uma média de um metro e oitenta deu a esses amorreus uma tremenda vantagem. Mas isso não foi tudo.

Os amorreus de alguma forma conseguiram uma vantagem tecnológica e foram capazes de introduzir armas que fizeram uma enorme diferença na batalha. Eles foram os primeiros a apresentar o cavalo como um animal ligado a uma carruagem. Em outras palavras, eles introduziram a guerra de bigas em grande escala no Egito, e a biga era uma arma terrorista, especialmente quando conduzida por cavalos.

Agora você deve se lembrar que em várias palestras anteriores eu lhe mostrei uma carruagem de guerra suméria. Amigos, aquela carruagem era puxada por um burro. Agora, um burro é um animalzinho, forte, mas pequeno.

O cavalo é, obviamente, poderoso e forte, e pode puxar uma carruagem maior e muito mais rápido. Então, isto deu aos amorreus uma tremenda vantagem na guerra contra os egípcios. E, a propósito, introduziria um método de guerra que continuaria a dominar o mundo antigo até às páginas do período do Novo Testamento.

Um segundo fator importante para explicar por que esses amorreus foram capazes de dominar o seu mundo e, a propósito, não deixei isso claro, mas posso dizer que eles não apenas tinham um império que governava a Síria, a Palestina e o Egito, mas tornaram-se a população étnica dominante no império de Hamurabi, o antigo período babilônico. Eles eram pessoas notáveis. Uma segunda grande invenção militar que não sei avaliar foi mais eficaz, mas eles criaram um arco totalmente novo.

Na antiguidade, os arcos eram sempre feitos de peças únicas de madeira. Então, essa madeira poderia ser raspada para que pudesse ser flexível o suficiente para ser dobrada. Então, se você estivesse olhando para o arco, o arco poderia parecer algo assim, e então quando o indivíduo puxasse o arco, o arco se esticaria assim, e a física do ato de atirar tal arco significava o poder de o impulso da flecha dependia em grande parte da força da pessoa que puxava a corda do arco.

Quanto mais você dobrar o pedaço de madeira, maior será a velocidade que você poderá lançar com a flecha. Agora, tinha outros fatores que, sabe, por exemplo, que madeira você estava usando? Algumas madeiras inerentemente tinham mais impulso do que outras, mas em grande parte, o impulso da flecha dependia da força da pessoa que puxava a corda do arco. Bem, de alguma forma, os amorreus criaram ou encontraram uma nova tecnologia.

Vou te dar uma espécie de resumo disso. Como você pode ver claramente, você sabe por que me formei em hebraico e não em artes. Não tenho nenhuma habilidade artística.

Mas vou mostrar como era um arco amorreu, porque o que eles fizeram foi criar um pedaço de madeira que foi laminado com várias camadas. Essas camadas foram então coladas e compactadas. A maioria das camadas seria de madeira e algumas camadas seriam de osso.

Mas eles criaram uma arma que tinha velocidade dramaticamente maior do que simples pedaços de madeira. Agora, na guerra, este arco laminado era uma vantagem tremenda. Você sabe, teoricamente, você poderia ter forças amorreus aqui e forças egípcias aqui, e teoricamente, os amorreus poderiam deixar suas

flechas voar 20 metros mais longe do que os egípcios poderiam alcançar os amorreus.

Eles poderiam começar a matar um grande número de infantaria egípcia antes que os arqueiros egípcios tivessem a chance de enfrentá-los e alcançá-los. Este armamento superior, entre a carruagem e o arco laminado, deu-lhes uma vantagem tremenda.

Eles também criaram uma adaga mais eficaz, o que significava que quando eles aproximavam forças para que você estivesse em combate corpo a corpo, essa adaga lhes dava uma vantagem no corpo a corpo. Os egípcios empregavam uma coisa chamada maça. E uma maça, a arma principal deles era uma maça, e era um pedaço de rocha muito dura e pesada, como basalto ou algo parecido, no qual eles faziam um buraco e inseriam um pedaço de madeira.

E a forma como os Egípcios travaram as suas batalhas durante mil anos baseou-se em grande parte nesta cabeça de maça. E então, o que você pode ver é que ele foi morto com força bruta. Você sabe, você acertaria seu oponente na cabeça, esmagaria seu crânio e o mataria.

Bem, isso provavelmente ocorre porque os egípcios não tinham acesso fácil ao metal como algumas outras culturas. A maça sobreviveu por muito tempo à sua eficácia e não foi páreo para o poder dos hicsos. Assim, esses hicsos, ou amorreus, governaram simultaneamente o Egito.

Ao mesmo tempo, também faziam parte do grupo étnico dominante na Babilônia. São pessoas notáveis, extremamente importantes na Bíblia, mas raramente sabemos muito sobre eles. Deixe-me contar rapidamente como a Bíblia se lembra deles.

Tenho aqui várias passagens que acho que vale a pena dedicar um pouquinho do nosso tempo de aula para ler. Em Amós, que fala sobre eles de memória, ele escreve sobre Deus derrotando os amorreus por meio de Moisés e Josué, e diz: No entanto, fui eu quem destruí os amorreus diante deles, embora sua altura fosse como a altura dos cedros, e ele fosse forte como os carvalhos. Até destruí o seu fruto em cima e a sua raiz em baixo.

Deus demonstra a Israel sua fidelidade a Israel ao derrotar os amorreus através da liderança de Josué. Pessoalmente, acho que isso levou à confusão que às vezes é representada nas traduções em inglês, onde certas palavras são traduzidas como gigantes, e suspeito que não eram gigantes em nenhum sentido do termo. Acho que talvez seja uma referência a pessoas como os amorreus, que eram muito mais altos que os antigos habitantes.

Seja qual for o caso, eles foram uma das pessoas mais notáveis dos tempos do Antigo Testamento, e Deus cita a sua derrota sobre eles como um exemplo da grandeza do próprio Deus. Conhecemos outra passagem importante sobre eles em Josué, e passo para Josué 11.10 porque havia uma capital para o Império Amorreu. Em Josué 11.10, bem, vamos apenas ler o versículo 9, e assim Josué fez com eles como o Senhor Ihe havia dito.

Ele jarretou seus cavalos e queimou seus carros com fogo. Ele provavelmente está falando sobre os remanescentes do Império Amorreu. Então Josué voltou naquele momento no versículo 10, e capturou Hazor e feriu seu rei com a espada, pois Hazor antigamente era o chefe de todos esses reinos.

Tudo bem, acho que com um alto nível de probabilidade ele está falando sobre Hazor, que era uma cidade bem aqui, e ele está nos dizendo que Hazor era a capital do Império Hicsos. Então, como você pode ver, Hazor, se você vir onde meu cursor está, é meio equidistante entre os confins do norte do Império Amorreu e os confins do sul, que seriam o Egito. Bem no meio estava Hazor, a grande cidade que Josué capturou.

Em muitos aspectos, o maior acontecimento militar dos israelitas foi a captura da cidade de Hazor. Usamos a palavra tel , uma palavra árabe, e significa monte. No mundo antigo, todas as cidades antigas produziam montes.

À medida que construía essas cidades, muitas delas eram construídas com tijolos de barro, mas ao longo dos milênios, quase sempre as construía em uma colina. mas com o passar dos anos, a população humana construiria camada após camada de estratigrafia para que o monte ficasse cada vez maior, e quanto maior a cidade, maior o monte. Bem, a cidade de Hazor era uma cidade tão poderosa que é, eu diria, três vezes o tamanho do próximo monte em toda a Síria -Palestina. Então, quando Josué capturou Hazor, este foi um evento multifacetado, mas a menos que alguém nos explique isso, não sei como saberíamos disso.

Então, este foi um grande evento para capturar uma cidade amorreia pelos hebreus porque os hebreus não tinham nenhum armamento amorreu. Os hebreus não tinham cavalos, não tinham carros, não tinham arcos laminados e, ainda assim, conseguiram capturar o local de Hazor. Então, um pouco mais tarde, mostrarei a vocês um mapa do grande Império Hicsos, mas por enquanto, vamos voltar nossa atenção e voltar dos amorreus.

Então, ao sintetizar isso para vocês, sei que é confuso. A Bíblia fala muito sobre eles. Eles foram extremamente importantes tanto na Mesopotâmia quanto no Ocidente.

Eles foram o primeiro grupo de pessoas a conquistar o Egito, embora não o Egito na sua totalidade. Então, vamos pegar essa informação e depois ir para o período da

Antiga Babilônia, que é um período de tempo que se estenderia de aproximadamente 1800, 1776, até cerca de 1600, um pouco menos de 200 anos. Portanto, o período da Antiga Babilônia também é ocasionalmente conhecido como período Isin-Larsa [2025-1763 aC], e não vamos falar sobre esse período de 200 anos desde o colapso do período Ur III porque é confuso.

Acho interessante, mas queremos falar sobre como isso nos revela o Antigo Testamento, então vamos começar com Hamurabi, o amorreu. Agora, o sinal cuneiforme pode ser lido como B ou P. Então, às vezes você verá Hamurabi, e às vezes você verá Hamurabi. É porque o sinal cuneiforme pode ser lido como B ou P. Na verdade, ele tem um nome técnico chamado intercâmbio fonético do PB, porque se você observar nos meus lábios, B e P, é um som que é feito aqui mesmo com nossos lábios.

Então, era amorfo. Acho que provavelmente foi Hamurabi, depois B, mas seja qual for o caso. Hamurabi era um amorreu, ou pelo menos de extrato amorreu.

Quando Hamurabi assumiu o trono da Babilônia, a Mesopotâmia foi federada em várias regiões. Que a área estava pronta para ser conquistada pode ser visto nesta citação: Não há rei que possa ser poderoso sozinho. Atrás de Hamurabi, o homem da Babilônia, marcham de 10 a 15 reis.

Muitos marcham atrás de Rim -sin, o homem de Larsa. Ebal-Piel, o homem de Eshnunna . Amut-Piel, o homem de Khatunum .

E atrás de Yarim-Lim, marcham 20 reis. Bem, o que essa citação nos diz é que quando Hamurabi assumiu o trono da Babilônia, havia meia dúzia de entidades políticas que praticamente se equilibravam entre si. Ninguém era poderoso o suficiente para controlar a Mesopotâmia.

Bem, quando um homem como Hamurabi ascende a uma posição de poder, há um grande número de factores que devem ser considerados. Talvez uma das mais importantes tenha sido a morte de Shamsi-Adad, rei de Mari, durante o décimo ano de Hamurabi. Isto abriu claramente o caminho para um líder forte como Hamurabi.

Embora não tenha sido o primeiro rei da Babilônia, ele foi o primeiro rei da Babilônia a governar uma Mesopotâmia unificada. Então, parece que o que aconteceu foi isso. A Mesopotâmia foi federada, dividida igualmente entre meia dúzia de cidades-estado, e quando Shamsi-Adad, que partilha uma fronteira norte com a Babilônia, quando Shamsi-Adad morreu, isso criou um efeito dominó para que Hamurabi pudesse assumir o controlo daquela região.

Ele combinou aquela região com a sua região e, uma por uma, conseguiu conquistar aquelas outras cidades-estado até que, de repente, a Mesopotâmia se reuniu

novamente sob uma entidade política. Tudo bem, então vamos ver se consigo refrescar sua memória apontando isso. O primeiro império a governar toda a Mesopotâmia foi o antigo Império Acadiano na pessoa de Sargão, o Grande.

Isso durou cerca de 2.350 a 2.200 ou mais. Depois, veio o período Ur III, que foi de 2150 a 2050. Agora temos o antigo período babilônico, que vai de aproximadamente 1800 a 1600.

Este é, portanto, o terceiro império que governa a Mesopotâmia, e a razão pela qual vale a pena apontar-vos tudo isto é que o antigo período babilônico é o período da história antiga que melhor corresponde ao período patriarcal. Em outras palavras, pessoas como Isaque, Jacó e José se adaptam melhor socialmente, religiosamente e linguisticamente; eles se enquadram neste período que chamaríamos de antigo período babilônico melhor do que qualquer outro período anterior de que falamos. Então, listei algumas contribuições do período Hamurabiano para vocês.

Talvez eu não fale tanto sobre isso. O período de Hamurabi foi um período que levou a um aumento dramático na construção e na arquitetura da cidade da Babilônia. A Babilônia foi grandemente ampliada, muitos templos foram construídos e canais foram escavados, portanto foi um período de prosperidade para a cidade da Babilônia.

Você sabe, esses amorreus, gostaríamos de saber mais sobre eles. Eles devem ter sido um povo verdadeiramente notável. De qualquer forma, grandes avanços foram dados no desenvolvimento de um calendário.

Durante séculos, o calendário dos mesopotâmicos foi o calendário lunar e a forma como a lua aparece é tal que não é possível acompanhar com precisão o que chamamos de anos através de um calendário lunar. Assim, as tabuinhas de Vênus de Amisaduka estão se movendo em direção a um calendário solar, que é, obviamente, aquele que seguimos. Hamurabi é o maior dos antigos legisladores.

Acontece que eu pensaria que Moisés era muito maior, mas dentre aqueles que nos deixaram códigos legais, o código legal de Hamurabi é de longe o mais famoso. É maior do que qualquer outro código legal. Então, Hamurabi foi um grande rei, e um grande rei deixou os códigos das leis.

A cosmovisão amorreia se encaixa perfeitamente com a cosmovisão da Bíblia. Linguisticamente, o amorreu é bastante próximo do hebraico. Como você pode ver, a fonte do meu computador não consegue ler hebraico, então escrevi o hebraico aqui, mas minha fonte específica não conseguiu lê-lo.

Mas eu estava mostrando aos meus alunos, através de nomes pessoais, o quão próxima a língua amorreia é da língua hebraica. Podemos ver isso em nomes de

pessoas, nomes de lugares e outras evidências. Portanto, linguisticamente, o amorreu e o hebraico são línguas irmãs.

Geograficamente, as ligações com os patriarcas são impressionantes. Por exemplo, quando lemos passagens importantes, das quais falaremos mais tarde, porque mais tarde falaremos sobre a pátria de Abraão e de onde ele veio. Mas quando olhamos para locais como Haran e Tel- Serugi e Tel Cheraki e Tel Nachor, estes últimos três locais são etimologicamente idênticos aos antepassados de Abraão chamados Serug e Terah e Nachor.

Então, estamos apenas apontando que as cidades mencionadas acima na parte norte da Mesopotâmia são etimologicamente idênticas a alguns parentes de Abraão, mostrando mais uma vez essa semelhança, essa estreita relação entre os amorreus e a origem hebraica. Socialmente, os paralelos são verdadeiramente impressionantes. Poderíamos citar vários.

A horrível passagem do capítulo 19 de Juízes, na qual, para conseguir que os israelitas se reunissem na guerra civil, o levita corta a sua concubina assassinada em 12 pedaços e envia uma tribo, um pedaço dela, para cada tribo. Bem, essa prática horrível, como sabemos pelos exemplos de Mari, era uma forma de ordenar às tribos que enviassem tropas ao rei, que estava pronto para conduzir uma campanha militar. Então, temos muitas dessas práticas.

Acho que vou me apressar porque já estamos quase terminando a hora que reservamos para esta palestra. Uma poderosa área de semelhança entre o antigo período babilônico e a Bíblia é a economia. As terras da Coroa e sua venda eram semelhantes.

O maior proprietário de terras era o rei. E o rei era dono da maior parte das terras e usou-as para construir um sistema de patrocínio artificial. Ao ceder terras reais ou entregá-las para uso de seus súditos, o rei garantia lealdade aos seus seguidores.

Portanto, temos uma palestra muito interessante sobre o famoso Jubileu do Antigo Testamento. E tenho certeza de que você achará isso muito interessante. Quando comparamos o Código de Hamurabi, coisas interessantes como juros e usura são absolutamente idênticas às de Moisés.

No Código de Hamurabi, se você cobrar mais de 20% de juros, isso é usura. Esse é exatamente o mesmo valor que Moisés dá em sua lei sobre os juros. Assim, de facto, há um enorme número de semelhanças culturais, linguísticas e religiosas entre o antigo período babilônico e o da Bíblia.

E estou ansioso para conversar com vocês na próxima aula sobre o paralelo mais marcante, o do chamado Jubileu. Aproveitaremos essa oportunidade para fazer uma

pausa enquanto nos preparamos para dedicar a próxima hora à discussão desta importante prática económica. Então, obrigado pela sua atenção.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 6, Fim da Divinização Real, os Amorreus.